

Uma Tabebuia e um Jacarandá

WJM

WJ Manso de Almeida

Índice

1. O Ipê de fins do estio
2. O Jacarandá de setembro

Brasília, outubro de 2011
WJ Manso de Almeida
(www.wjmansodealmeida.com.br)

1. O Ipê de Fins do Estio

Há uma variedade de ipê amarelo, que surge ricamente florido e em notável profusão, nas encostas baixas e mais próximas das margens de vários rios da região dos cerrados goianos. Isto se dá em fins do mês de agosto. Anunciam, portanto, que a estação do estio está por terminar no Planalto Central brasileiro.

No município de Jaraguá, esses ipês regem as matas que acompanham o grande rio das Almas, mostrando-se numerosos e densamente floridos. Mas, também estão presentes nas encostas serranas menos inclinadas das vizinhanças dos cursos d'água. Os pastos das fazendas das redondezas parecem celebrar algum evento especial, nessa época do ano. O espetáculo dura poucos dias – duas semanas, talvez. As flores abrem-se e caem numa contínua sucessão ao longo daquele um curto período. Logo a seguir, as novas folhas começam a brotar, pouco esperando pela formação dos frutos e o vôo das inúmeras sementes.

As folhas são do tipo palmadas ou digitadas, com cinco folíolos, cujos peciólulos acham-se inseridos na rótula apical do pecíolo mestre. Esses folíolos exibem lâmina elíptica/ovalada de borda serrilhada, em cuja base nota-se certa intumescência, uma glândula denominada pateliforme – dada a sua aparência de joelho, ou de articulação com o peciólulo. A grande corola de cor amarela tem a forma de um tubo, muito plissado, que se abre em cinco destacados lobos de beiradas recortadas e tamanhos desiguais entre si. Essas flores acham-se arranjadas em panículas nos extremos dos ramos. No auge da floração, a árvore apresenta-se despida das suas folhas e completamente dominada pelo amarelo vivo.

São muitas as variedades de ipês amarelos que se acham presentes nos cerrados. Alguns são próprios desse bioma. Outros são imigrantes, que os fenômenos da natureza encarregaram-se de trazê-los de longe. O denominado caraíba (*i.e.*, *Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook.), por exemplo, com o seu porte médio, os seus ramos especialmente tortuosos, o seu córtex cinza-claro de trama espessa e a sua inconfundível pesada florescência globosa, parece ser um perfeito ipê amarelo do bioma do cerrado.

O ipê amarelo que ora se comenta, todavia, corresponderia à espécie *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nichols. e seria originário ou típico do bioma amazônico – fato que explicaria a sua predileção pelas margens ribeirinhas. Essa identificação acha-se firmada no caráter das suas folhas serrilhadas e das glândulas pateliformes dos seus folíolos, particularmente, e, de modo complementar, na forma tubular/campanulada das suas flores amarelas plissadas organizadas em panículas, no seu cálice amarelo glabro de cinco lobos de bordas irregulares e no porte avantajado da árvore de córtex fissurado

de cor cinza-lodoso ou lúteo. A esse mesmo ipê, estudos mais recentes têm conferido a classificação *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. O. Grose. Ou seja, parece que se tem, no presente caso, uma questão de sinônimos botânicos.

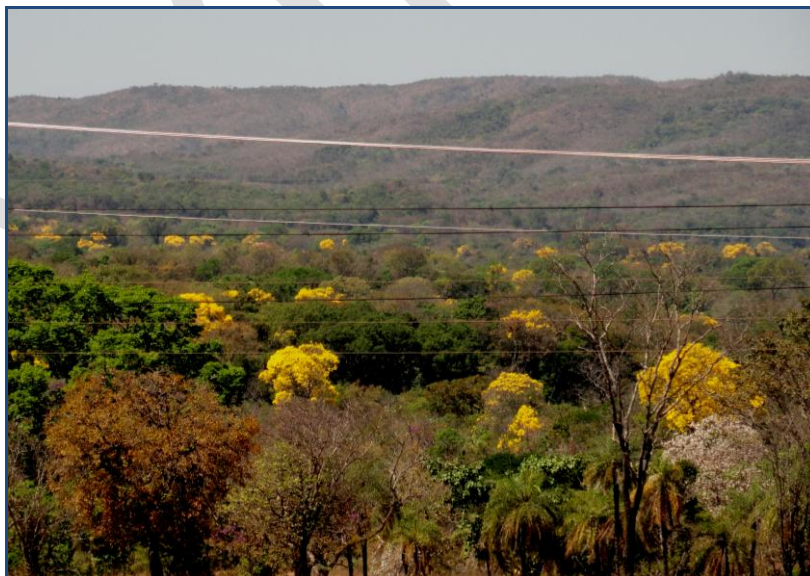
As seguintes anotações referem-se a um espécime, de idade avançada, localizado na Fazenda do Alano (Sr. Carmo), Km 02 da GO-080, município de Jaraguá, nas proximidades de um córrego tributário do rio das Almas:

- Árvore de porte e fuste ereto, cuja copa supera a 15,0 m de altura, caule de c. 65,0 cm de diâmetro, ramos de orientação geralmente ascendente, casca espessa e fissurada longitudinalmente, de cor escura cinza-lodosa;
- Folha palmada de pecíolo longo, semi-rolição sulcado, medindo 6,8 cm de comprimento, de base intumescida e ápice em rótula, onde se inserem os peciólulos dos cinco folíolos de lâmina elíptico/oval, de ápice acuminado e bordas serrilhadas, de dimensões díspares (ascendentes no sentido do topo da folha), sendo maior o folíolo apical, com peciólulo de 4,3 cm de comprimento e lâmina de 9,5 cm por 4,2 cm de dimensão. As lâminas dos folíolos mostram-se verdes, com glândulas espaçadamente distribuídas e, na face abaxial, nervura central ligeiramente saliente. Folha observada jovem;
- Panícula floral nas extremidades dos ramos, com cachos de 12 ou mais flores, arranjadas em grupos de três unidades;
- Cálice de 1,2 cm de comprimento, verde-amarelado, glabro, de cinco lobos de bordas irregulares e glândulas junto às suas pontas; pedúnculo ligeiramente arqueado, esverdeado, glabro, de c. 1,0 cm de comprimento;
- Corola infundibiliforme, tubiforme abrindo-se em cinco lobos, longitudinalmente plissada, de cor amarela, interior com traços alaranjados pouco nítidos ou falhos, medindo c. 7,0 cm de comprimento;
- Estames (4) didínamos, com anteras de duas tecas divaricadas, e um estaminóide curto, incolor e glabro;
- Pistilo com estilete incolor, de comprimento superior ao dos estames, e estigma bilamelar;
- Fruto sob a forma de cápsula linear, de ápice agudo e base arredondada, cálice ausente, roliça e verde quando ainda imatura e achatada e de cor castanha/marrom quando madura, apresentando-se curva ou até enroscada sobre si mesma, superfície encarçoada, deiscente, abrindo-se em duas valvas, comprimento total irregular, cujas medições apontaram de c. 14,0 cm (para cápsulas muito recurvadas) a c. 23,0 cm (para cápsulas menos curvas);

- Sementes livres, aladas, de contornos irregulares (particularmente no caso das cápsulas retorcidas), variando entre circular e retangular, com a sua área central deprimida ou côncava, marcada por linha escura perpendicular entre a base e o ápice (nem sempre nítida, porém), de cor castanho-clara, asas translúcidas (de contornos igualmente irregulares), medindo de 1,9 cm a 2,5 cm de largura e de 1,0 a 1,2 cm de altura no eixo base-ápice.

Na apreciação das características desse ipê, foram tidas em conta as anotações oferecidas no estudo Cerrado – espécies vegetais úteis (S. Pedrosa de Almeida *et alii*; Embrapa, 1998; p. 362); na Ficha constante do Tombo nº 31899, da coleta feita por Bruno Walter *et alii* em Campinaçu, GO, em 17/08/1996, referente à espécie *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. O. Grose, do Banco de Dados do Herbário CEN da Embrapa (www.embrapa.gov.br); na Flora Brasiliensis (www.florabrasiliensis.cria.org.br); na Biblioteca Digital de Ciências da Unicamp (www2.ib.unicamp.br/), para a espécie *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson (*sic*); na tese da Dra. R. H. Lavareda Rosa, *Handroanthus ochraceus* (Cham.) Mattos ssp *ochraceus*, *Handroanthus serratifolius* (Vahl) S. Grose... Caracterização morfológica de fruto, semente,... U. F. Rural da Amazônia – M. P. Emílio Goeldi (www.botanicaufra.com/discentes/roberta_helena.pdf); e, Fichas referentes à *Tabebuia serratifolia*, do Herbário do Jardim Botânico de Brasília, DF.

Ilustrações



Matas às margens do rio das Almas, Jaraguá.



Encostas nas proximidades de um curso d'água, Jaraguá.



O ipê estudado. Jaraguá







2. O Jacarandá de Setembro

Nos cerrados de Minas e de Goiás, a estação do estio termina com as belas floradas dos jacarandás e das sucupiras. Os jacarandás mostram-se em lilás e roxo-azulado. Nas sucupiras, o roxo mais suave das suas pequenas flores mistura-se ao verde das suas folhas. Nos jacarandás, o cinza, mesclando-se à púrpura e ao negro, tinga a superfície do seu caule e ramos lenticelados. Nas sucupiras, distingue-se o cinza claro pintando tronco e ramos, uniformemente.

As chuvas começam a cair. Fazendo elo entre as duas estações, as floradas resistem mais alguns dias. Talvez, mais umas duas semanas. Os frutos vão surgindo e amadurecendo; nos jacarandás, parecem grandes castanholas, de onde escapam as sementes, e nas sucupiras, mostram-se recheados do benfazejo óleo balsâmico.

Nessa mesma ocasião, a região dos campos das vertentes de Minas Gerais exhibe as floradas dos seus jacarandás (os quais não são exclusivos dessa região, cabe alertar). Nos sítios das cidades históricas de São João del Rei, Tiradentes, Barbacena e Carandaí, por exemplo, os jacarandás exibem flores de cor lilás – conforme afirmam, com muita segurança, os seus moradores. Nas terras goianas, diferentemente, diz-se que as flores são roxas ou de um roxo azulado. O que parece indubitável, porém, é o fato de que os frutos dos jacarandás dos campos das vertentes de Minas são menores e quase circulares (5,5 cm por 5,0 cm e 5,0 cm por 4,8 cm, conforme duas medições), além de terem bordas menos deformadas que aqueles encontrados nos cerrados do centro-leste de Goiás – das encostas serranas de Jaraguá, por exemplo. Comparando-se, ainda, a corola das flores da variedade observada nos campos mineiros revela-se menor, enquanto o respectivo cálice exhibe sépalas verdes e mais eretas ou fechadas – o que faz lembrar a descrição da espécie *J. brasiliana* Pers. (v. C. Martius, Flora Brasiliensis). Na variedade observada naquela citada cidade goiana, o cálice floral apresenta-se viloso, colorido de roxo, estrelado, com cinco sépalas manifestamente pontudas, como que espetadas entre o pedicelo e a base da corola.

O aspecto morfológico do cálice é de decisiva importância para a identificação da espécie, porquanto os jacarandás do gênero Jussieu são, por vezes, muito semelhantes entre si – conforme esclarecem os registros da Flora Brasiliensis de C. Martius (op.cit.; v. www.florabrasiliensis.cria.org.br). Assim, nessa obra, a “relação de espécies de toda a América austral” (v.g., *Conspectus specierum omnium austro-americanarum*) aponta que, para o gênero Jussieu, a espécie *Jacaranda cuspidifolia* Mart distingue-se por apresentar anteras monotecas, ovário glabro, folíolos agudos/acuminados de comprimento não superior a 2,0

cm e cálice de sépalas lanceoladas espetadas (*v.g., cuspidati*), em geral medindo de 4 a 5 mm de comprimento e, com frequência, de base livre.

Essas características básicas apontadas na Flora para a espécie *J. cuspidifolia* Mart acham-se presentes nos indivíduos especialmente examinados em Jaraguá, estado de Goiás, em sítio junto ao haras Santa Rita de Cássia, km 17 da rodovia GO-080. Outros exemplares de iguais caracteres externos foram localizados em diferentes lugares do mesmo território municipal, particularmente nos terrenos mais baixos das encostas das serras.

As anotações a seguir apresentadas referem-se aos jacarandás do citado haras, conforme diferentes visitas feitas no mês de setembro de 2011:

- Árvore decídua, de copa a 6 metros de altura do solo e caule de c. 30 cm de diâmetro, de muitos ramos pouco espessos, de orientação geral ascendente, tortuosos e de córtex lenticelado, cinza, manchado de púrpura e negro. Outro espécime medido apontou copa a 9 ou 10 metros de altura do solo e caule de c. 40 cm de diâmetro;
- Folha de 35,0 cm de comprimento e respectivo pecíolo de c. 5,0 cm de comp., base intumescida, semi-rolíço (trecho inferior sulcado), verde, glabro, com 13 pares de penas de até 9,0 cm de comp., 21 pares de folíolos laterais, lâmina aguda/acuminada, face superior verde de nervação nítida e inferior verde-pálido, medindo c. 1,2 cm de comp. por c. 5,0 mm de largura;
- Panículas florais nos terminais dos ramos, tumultuadas, de flores abundantes;
- Cálice aberto, estrelado, de cinco pontas, medindo c. 5,0 mm de diâmetro, sépalas de c. 2,0 mm de comp., lanceoladas espetadas, vilosas, de cor roxo-escura; pedicelo curvo, viloso, roxo-escuro, com c. 3,0 mm de comprimento;
- Corola tubiforme/campanulada, mostrando-se curva na base da campânula e fortemente plissada no lado oposto à corcova, cinco lobos de tamanhos desiguais entre si, 4,5 cm de comprimento da base ao ápice do lobo maior, nervuras suaves e nítidas, exterior e interior roxo ou roxo-azulado, exceto o trecho interno entre a fauce e o lobo menor, que se mostra na cor creme, base roxo-escura, exterior viloso e bordas dos lobos sutilmente recortadas;
- Estames (4) didínamos, de 1,7 cm e 2,2 cm de comprimento, monotecas (teca de c. 2,0 mm de comp.), filete creme de base arroxeadada; estaminoide longo, creme de vilosidade arroxeadada, medindo c. 3,7 cm de comprimento;
- Estilete creme de base arroxeadada, de 2,4 cm de comp., e estigma bilamelar;
- Ovário supero, glabro, verde-claro;

- Fruto sob a forma de cápsula peciolada, lenhosa, bege-claro, oboval/semicircular, achatada, medindo 9,0 de comp. por 9,5 cm de largura, bordas deformadas ou onduladas, duas valvas, deiscente;
- Sementes numerosas, elípticas/obovais de bordas raiadas (medindo aprox. 1,0 cm por 0,8 cm por 1,0 mm de espessura), aladas, exterior marrom, asas incolores e translúcidas.

Ilustrações







Fruto e sementes do Jacarandá observado nos cerrados.



Panícula e fruto do jacarandá observado nos campos das vertentes.



XXXX